

Vale a pena  
fazer formação  
profissional!

Formação profissional  
em adulto

Para melhores  
oportunidades profissionais

2

Cursos  
de língua

Dominar a língua local  
traz muitas vantagens

3

Requerer a  
nacionalidade suíça

Para maior segurança

4



Nr. 7 | Dezembro 2015 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

Lei federal de cidadania suíça

## A naturalização mantém-se arbitrária



Obter o passaporte suíço vai-se tornar ainda mais difícil!

**Em 2014 o Parlamento suíço aprovou a nova lei federal de cidadania. Agora, um ano mais tarde, é apresentado o decreto-lei que concretiza a aplicação da lei. Para o Unia é claro: com o seu projecto de decreto-lei relativo à revisão total da lei federal de cidadania, o conselho federal deixou passar a oportunidade de garantir um processo coerente, transparente e justo para a naturalização. Os critérios são formulados de forma pouco clara e abrem as portas à discriminação e à arbitrariedade. Pessoas em situações especialmente precárias são marginalizadas e discriminadas no texto deste decreto-lei.**

A última revisão total da lei foi em 1952. Estava, portanto, na altura de a modernizar. Isso significa uniformizar os critérios de naturalização, torná-los claros e justos para evitar decisões arbitrárias. Esta oportunidade não foi, no entanto, aproveitada. Depois de várias tentativas, o Parlamento decidiu-se contra uma lei federal de cidadania justa, transparente e igualitária. Os migrantes têm de continuar à espera de um processo justo, livre de arbitrariedade e discriminação. Continua a não haver critérios uniformes e oportunidades iguais no processo de naturalização.

### O que há de novo?

As alterações mais importantes:

- O tempo mínimo de permanência na Suíça para poder requerer a

naturalização é reduzido de doze para dez anos.

- Os anos de residência na Suíça entre o 8.º e o 18.º ano de vida passam a contar a dobrar. Anteriormente eram os anos entre o 10.º e o 20.º ano de vida que contavam a dobrar.
- O tempo que uma pessoa passa na Suíça com uma autorização de estadia temporária F só será contada em metade.
- Novo é também que só estrangeiros com uma autorização de residência C podem ser naturalizados.
- Há, ainda, novidades relativamente aos critérios de integração. Passaram a fazer parte destes o cumprimento de regras de segurança e ordem, o respeito dos valores da constituição federal, a participação na vida económica ou estar em

formação, bem como o fomento e o apoio à integração de outros membros da família.

- Novidade é também que quem se quiser naturalizar tem de dominar a língua nacional da região não só oralmente, mas tem também de a saber ler e escrever.

### «Critérios de integração» pouco claros

O projecto de decreto-lei relativo à lei federal de cidadania agora apresentado pelo conselho federal deveria concretizar os chamados critérios de integração. Mas estes critérios mantêm-se muito vagos e difíceis de diferenciar. Não é, por exemplo, claro qual é a diferença entre «estar integrado/a» e «conhecer o modo de vida suíço». Muitas das concretizações chegam mesmo a aumentar o perigo de arbitrariedade e pouco ajudam à avaliação dos processos.

### Pessoas em situação de vida precária são prejudicadas

Especialmente grave é que pessoas que estejam a receber ajuda social passem a não poder requerer a naturalização. Trata-se de um exemplo típico em como a nova lei federal de cidadania e o decreto-lei em preparação discriminam os trabalhadores

pobres e pessoas em situações de vida especialmente precárias. Isto é uma discriminação que o Unia rejeita claramente.

### A naturalização é um importante passo para a integração

O Unia continua a defender que a naturalização não é um «prémio» a receber por quem se integrou. É, antes, um passo importante no longo caminho da integração. O processo de naturalização tem, por isso, de ser simples, claro, justo e coerente. É do interesse da Suíça que pessoas sem o passaporte suíço se sintam rapidamente como parte integrante da sua sociedade. Porque não pode ser que um quarto da população do país não possa participar activamente na vida política. É, além disso, um reconhecimento da contribuição dada pelos migrantes à sociedade suíça. Está na hora que a Suíça a reconheça.

Tal como o Unia, há outras organizações críticas da lei federal de cidadania e do projecto-lei que a concretiza. Também a Comissão Federal para Questões de Migração (EKM-CFM) deu nota negativa à lei e ao decreto-lei.

© Aurora García

### Editorial



### Estimadas leitoras, estimados leitores

O início de 2015 foi marcado pela preparação do congresso de migrantes e de pessoas com origem na migração. O «congresso» foi um primeiro passo para se estabelecer melhores ligações entre as organizações de migrantes. E foi um passo em direcção a uma nova forma de olhar para a migração: os migrantes são parte da Suíça, vivem e trabalham aqui! Nós, que já cá estamos, temos tantos direitos como os que não-de vir. Todos nós somos a Suíça. Precisamos de olhar para nós próprios de uma nova maneira e ter uma presença pública mais autoconfiante, sobretudo se considerarmos o que nos espera em 2016.

A aprovação da «Iniciativa contra a imigração em massa», da UDC/SVP, criou muita insegurança. Agora, quase dois anos depois, ainda não sabemos como vai ser posta na prática. É assustador que haja tantas vozes que gritam alto contra os direitos dos migrantes. E não só isso: que também queiram reduzir os direitos dos trabalhadores, os direitos ligados à segurança social, até os direitos humanos! Não podemos aceitar isto. Temos de nos mostrar seguros de nós próprios e voltar a lutar pelos nossos direitos! As eleições legislativas de Outubro e as eleições para o Conselho Federal também mostram que nos esperam tempos duros. Os partidos da direita saíram delas fortalecidos. E a UDC/SVP parece querer destruir todos os direitos básicos, dos migrantes e dos suíços.

Para o próprio Unia, 2016 será marcado pelo congresso ordinário em fins de Outubro, em Genebra. Nele será eleita a nova direcção do sindicato e serão criadas as bases para o nosso trabalho nos próximos quatro anos. E há muitas lutas pela frente, também em 2016! Festas felizes e um bom Ano Novo!

Rita Schiavi

Membro do comité director

## Notícias breves

### 6-9 de Fevereiro de 2016: Jornadas de acção dois anos depois da Iniciativa da SVP/UDC

Os grupos regionais de migração do Unia vão realizar acções entre 6 e 9 de Fevereiro por ocasião do 2º aniversário da aprovação da Iniciativa «contra a imigração em massa». As acções serão realizadas em diversas localidades em conjunto com outras organizações. Com eventos e stands, os migrantes querem lembrar que são parte da Suíça e reivindicar os seus direitos. O lema das jornadas de acção é «Nós todos somos a Suíça». Para mais informações, dirija-se ao seu secretariado Unia. E participe nas acções!

### CCT para as lojas das estações de serviço



A Associação das empresas gestoras das lojas de estações de serviço da Suíça e os sindicatos Unia e Syna, bem como a Associação de empregados de escritório negociaram um novo contrato colectivo de trabalho (CCT) para as lojas das estações de serviço. O CCT protege as condições de trabalho de todos os empregados do ramo em toda a Suíça. O novo contrato colectivo de trabalho deve entrar em vigor a 1 de Janeiro de 2017 e deve ser declarado de força obrigatória.

### Os dados mais importantes:

Salários mínimos: na maior parte dos cantões 3700 francos (sem formação profissional)/4000 francos (aprendizagem de 2 anos)/4100 francos (aprendizagem de 3 anos) ao mês (x1,3); em cantões de fronteira: 3600/3900/4000 francos. Horário de trabalho: 42 horas por semana; Suplemento de domingo e feriados: + 5%.

### Aumentos salariais do ramo secundário da construção na Suíça de língua francesa

Os cerca de 17 000 trabalhadores do ramo secundário da construção receberão salários mais elevados em 2016. Os parceiros sociais fizeram, nesse sentido, um acordo válido para todo o ramo. As trabalhadoras e os trabalhadores recebem, em geral, um aumento salarial de 1%, bem como um aumento individual, dependendo do desempenho laboral, de 0,3%.

### Inspectores de trabalho em Genebra

O Parlamento cantonal de Genebra quer tomar medidas mais rigorosas contra o dumping no local de trabalho. A partir do próximo ano entrarão em funções, além dos inspectores cantonais, 12 inspectores dos sindicatos e 12 dos empregadores. Estes irão controlar se as condições de trabalho e os salários são respeitados. Isto é uma novidade na Suíça que seria importante imitar noutros sítios.

### Formação contínua

# Formar-se em adulto



Um certificado de «Progedir» para uma melhor situação profissional.

### Quando Dora e Francisco Machado chegaram à Suíça, não tinham qualquer formação profissional. Hoje ambos têm um certificado federal de aptidão profissional.

Na Suíça, cerca de 620000 adultos não têm formação profissional. De acordo com a Secretaria de Estado para a Formação, Investigação e Inovação (SBFI), estão, por isso, mais sujeitos ao desemprego ou trabalham em ramos de salários baixos.

Francisco Machado era um desses adultos. Quando há 17 anos veio para a Suíça, já tinha trabalhado quatro anos como carpinteiro, mas não tinha qualquer formação profissional. «Em Portugal só havia escolas profissionais nas cidades. Eu vivia longe, por isso comecei logo a trabalhar.» Apesar disso, ele encontrou depressa emprego como carpinteiro no cantão de Vaud. Filiou-se no Unia e um secretário sindical disse-lhe que ele podia fazer o certificado federal de aptidão profissional (CFC/EFZ) também como adulto. Francisco Machado não hesitou: «Era o que eu queria. Tinha fome de formação.» Com um diploma teria um salário mais elevado e mais oportunidades se precisasse de procurar trabalho. E até poderia estudar.

### Caminhos diferentes para o certificado

São vários os caminhos para uma tal formação. Um adulto sem formação profissional pode fazer a aprendiza-

gem normal ou a curta. Em ambos os casos precisa de uma empresa onde possa fazer a aprendizagem, um formador e um contrato como aprendiz. Quem já tiver mais de cinco anos de experiência profissional, pode tirar o diploma mesmo que não tenha contrato de aprendiz, através do exame normal do final da aprendizagem, preparado individualmente. Ou através de um processo de validação (ver caixa), em que especialistas avaliam o dossier de estudo. Este processo de validação não pode, no entanto, ser feito em todas as profissões.

### Aprendizagem curta

Francisco Machado optou por fazer a «aprendizagem curta». Porque já tinha experiência profissional, pôde organizar a sua própria formação com base no artigo 32 da lei de formação profissional. «Estava feliz por poder estudar», afirma ele. E, durante três anos, frequentou aos sábados as aulas práticas numa escola de formação profissional. À sexta à tarde frequentava as aulas de cultura geral e de teoria específica na escola de formação profissional. Simultaneamente, trabalhava a tempo inteiro numa carpintaria. Isto foi possível porque a sua semana de trabalho terminava à sexta ao meio-dia. O tempo até chegar ao

diploma foi especialmente cansativo. Tinha dois filhos. A vida familiar, o trabalho, a aprendizagem já eram bastante cansativos. «Mas ainda tive de organizar tudo sozinho. O percurso de formação, a escola, o exame. Mas valeu a pena», diz ele.

Agora, sete anos mais tarde, Francisco já não trabalha como carpinteiro. A formação abriu-lhe o caminho para a formação contínua. Frequentou vários cursos no Instituto de formação dos sindicatos, Movendo. E agora está a formar-se como especialista de segurança social, ao mesmo tempo que trabalha para o sindicato Unia. «Mostro sempre aos meus compatriotas as vantagens da formação profissional», diz ele.

### Formação para mulheres portuguesas

Quem se interessou logo foi a sua mulher, Dora. Também de origem portuguesa, Dora começou, depois da escola, a trabalhar num café dos tios. Depois esteve no Canadá e mais tarde, depois de conhecer o marido, veio para a Suíça. «Eu falava bem inglês, mas pouco de francês, por isso procurei um emprego onde não tinha de falar muito. Primeiro num hotel, depois como porteira de vários edifícios.

### Avançar com Progedir

O Unia e o instituto de formação ECAP criaram no cantão de Vaud um curso para mulheres estrangei-

ras, «Progedir». Para fazer esta formação, as mulheres começam por fazer um balanço pessoal das competências profissionais. Depois, podem frequentar cursos de língua, bem como cursos de qualificação nos ramos das limpezas, vendas a retalho e hotelaria-restauração. Ideal para Dora Machado. Durante os dois anos da formação lutou com os mesmos problemas do marido: «Foi muito cansativo conciliar trabalho, família e a escola.» Mas ela pelo menos não teve de organizar a sua própria formação. Agora, Dora fala francês quase perfeitamente. «O meu certificado não teve consequências para o salário – eu já recebia antes como se tivesse um certificado profissional. Mas se algum dia tiver de procurar trabalho, sinto-me muito mais segura.»

© Sina Bühler

Validação com um dossier:

### Por exemplo na construção

Não são só os trabalhadores que têm vantagens em se qualificarem. «Também os empregadores têm interesse em pessoal especializado», afirma Riccardo Mero, responsável pela formação de base na Sociedade Suíça de Empresários da Construção (SSEC). Por isso, a SSEC criou, juntamente com a Direcção de Ensino do cantão de Berna, um processo de validação de conhecimentos. Neste tipo de processo – um dos caminhos para obter o CFC/EFZ – as pessoas que tenham experiência profissional de um determinado ramo entregam um dossier para comprovar as suas aptidões, adquiridas no trabalho. Este dossier é avaliado por dois especialistas, que realizam depois uma entrevista técnica com o candidato. Se o dossier for aceite, o candidato recebe o certificado federal de aptidão profissional. A oferta de Berna está agora aberta a candidatos de toda a Suíça. Sessões de informação no BIZ de Berna-Mittelland, Bremgartenstrasse 37, 3012 Berna. Encontra aqui as datas e todos os detalhes:

[www.ers.be.ch/validierung](http://www.ers.be.ch/validierung)



Finalistas e responsáveis da formação «Progedir»

Indústria, franco forte

# Delegados do Unia exigem uma política cambial diferente



Na sua assembleia profissional, os delegados da indústria discutiram as consequências da política do BNS para o ramo.

**Em Novembro, os delegados do Unia do sector da indústria sugeriram numa resolução que se organizasse uma frente abrangente contra a desindustrialização da Suíça. Além disso, exigiram dos empregadores que aumentem a pressão sobre o Banco Nacional Suíço (BNS). O Unia pode, para isso, contar com o apoio do Dr. Bruno Müller-Schnyder, antigo conselheiro do BNS.**



Dr. Bruno Müller-Schnyder



Corrado Pardini

Os desenvolvimentos mais recentes na indústria mostram claramente: o franco forte tem um potencial destrutivo. Há uma quebra forte das exportações. Só no terceiro trimestre de 2015, a indústria MEM registou uma redução das exportações em 9,1% e a indústria relojoeira em 8,6%. Em comparação com o ano passado, o desemprego aumentou 22,6% na indústria metalúrgica, 29,9% na indústria mecânica e 33,4% na relojoaria. Por causa do choque causado pela subida do franco, assiste-se a uma destruição da indústria. Grandes empresas mudam para fornecedores estrangeiros. Isto vai destruindo a estrutura das pequenas e médias empresas. É há cada vez mais empresas que transferem os postos de trabalho directamente para o estrangeiro.

**Crise produzida na Suíça**

Na perspectiva do Unia, a crise foi claramente produzida na Suíça. A responsabilidade é sobretudo da direcção do BNS. Com a revogação, no dia 15 de Janeiro, de uma taxa de

câmbio mínima para o Euro, o BNS tomou uma decisão desastrosa. Mas também o Parlamento, dominado pela UDC e pelos liberais, e o conselho federal se têm recusado a recordar ao BNS que este tem de praticar uma política cambial do interesse do país.

Por isso, os delegados do Unia exigiram, na sua assembleia de delegados de Novembro, que empregadores e sindicatos requeiram do BNS uma rápida desvalorização do franco. É necessário impor o mais depressa possível uma taxa cambial aceitável para o euro.

**Especialista responsabiliza o BNS**

O mesmo afirma o Dr. Bruno Müller-Schnyder, consultor e ex-colaborador e conselheiro do BNS. Na sua apresentação, Müller-Schnyder foi claro ao apontar as responsabilidades do BNS. «O BNS é actualmente o único banco central do mundo que não tem uma política monetária coerente», disse o especialista. Só

uma nova taxa de câmbio mínima ajudaria, segundo Müller-Schnyder, a evitar a desindustrialização da Suíça. A actual direcção do BNS deixou de ser credível depois da sua política de valorização cambial do franco.

**É necessário outra política**

Quase um ano depois da decisão fatal de revogar a taxa cambial mínima para o franco, as consequências são evidentes. Agora o BNS tem de agir. O sindicato Unia está disposto a discutir soluções nas empresas, como prova o exemplo do Stadler Rail. Para isso, tem de haver transparência dos números e os postos de trabalho têm de ser garantidos. O problema é que para a crise do franco não há soluções a nível das empresas, a solução tem de ser política. Não vamos aceitar que, de empresa em empresa, os direitos conquistados sejam destruídos.

☞ Aurora Garcia



**Porque é que um franco estável e não sobrevalorizado é tão importante?**

Uma moeda estável é um bem público e tão importante para a economia e a sociedade como, por ex., a segurança judicial. As empresas necessitam de uma moeda estável, porque os seus cálculos se baseiam nela. Actualmente, o franco está, no entanto, sujeito a uma especulação massiva no mercado de divisas. Isso torna-o instável. As empresas não podem fazer uma planificação segura se a taxa cambial do franco está em constante alteração. A sobrevalorização do franco é desvantajosa para os sectores do turismo e da indústria exportadora.



Activistas do Unia em acção por uma política cambial que não ponha postos de trabalho em perigo.

Entrevista



Entrega de certificados de um curso de alemão organizado pelo Unia para trabalhadores da agricultura portugueses em Ins.

## Dominar a língua é uma vantagem profissional

**O Unia proporciona aos seus sócios um grande número de cursos de língua e apoia cursos oferecidos pelas comissões paritárias. O Horizonte responde aqui a algumas perguntas relativas a estes cursos.**

**Se eu quiser frequentar um curso, a quem é que me devo dirigir?**

Pergunte na sua secção onde é que existem cursos de língua perto do seu local de trabalho ou de residência. A maioria dos cursos do Unia são realizados em conjunto com o Instituto de Formação ECAP/Formazione. Também se pode informar junto da ECAP/Formazione (ver as direcções em baixo).

**Recebo apoio económico se fizer um curso de língua?**

Recebe. O Unia dá apoio económico aos sócios que querem aprender uma língua nacional. Também há muitos cursos que são gratuitos para os nossos sócios. Há, por exemplo, cursos para trabalhadoras e trabalhadores dos ramos das limpezas, hotelaria-restauração ou construção que são financiados pelas comissões paritárias e são gratuitos.

**O meu empregador tem de dar o seu consentimento para eu frequentar o curso?**

A maioria dos cursos tem de ser frequentada nos tempos livres, por exemplo ao sábado. Para isso, não é necessário obter o consentimento do empregador.

Mas muitos empregadores acham importante que os seus trabalhadores aprendam a língua e apoiem-nos nesse sentido. Nos ramos da construção, limpezas e hotelaria-restauração, organizamos cursos de língua em conjunto com os empregadores. Muitos empregadores também informam os seus empregados sobre os cursos de língua.

**Muitas vezes nós não precisamos da língua para trabalhar! Trabalhamos em equipas com pessoas que falam a mesma língua, até o capataz nas obras ou o chefe fala às vezes a nossa língua. Para quê aprender a língua?**

É verdade que em muitas empresas as coisas funcionam assim e isso torna mais difícil aos estrangeiros aprenderem a língua local. Mas quem aprender bem alemão ou francês é mais flexível e tem mais possibilidades de melhorar a sua situação profissional. Quem fala a língua local, pode mais facilmente fazer outros trabalhos, pode fazer trabalhos sozinho ou com outra equipa, pode assumir mais responsabilidades. Isso também é cada vez mais importante para as empresas. É esse o motivo por que muitos empregadores fomentam a aprendizagem da língua.

**Também posso ganhar mais se falar bem a língua local?**

Bons conhecimentos da língua são importantes para melhorar a situação profissional. Se quiser frequentar cursos profissionais, tem de compreender e ler bem a língua. Os conhecimentos da língua são, assim, importantes para quem se quer qualificar profissionalmente. E trabalhadores com qualificações ganham mais do que trabalhadores não qualificados. No ramos das limpezas, por exemplo, estamos a renegociar o contrato colectivo de trabalho. A partir de 2018, este incluirá a qualificação profissional. Quanto maior for a qualificação profissional, mais salário se recebe. Mas os cursos de formação profissional só podem ser frequentados por quem tem conhecimentos da língua local.

**Mas eu nunca aprendi uma língua e o alemão é demasiado difícil para mim. Acho que não vou entender nada.**

Os cursos que nós organizamos e os que recomendamos foram especialmente concebidos para trabalhadoras e trabalhadores que tenham pouca experiência com a aprendizagem de línguas. Eles são organizados de maneira a que as pessoas aprendam rapidamente aquilo de que necessitam na profissão e no dia-a-dia. Não há, por isso, motivo para não se sentir à vontade.

☞ Rita Schiavi

Informações sobre os cursos Ecap: [www.ecap-kurse.ch](http://www.ecap-kurse.ch)

- Ecap Aargau: [infoag@ecap.ch](mailto:infoag@ecap.ch)
- Ecap Basel: [infofs@ecap.ch](mailto:infofs@ecap.ch)
- Ecap Solothurn: [infofo@ecap.ch](mailto:infofo@ecap.ch)
- Ecap Zentralschweiz: [infofu@ecap.ch](mailto:infofu@ecap.ch)
- Ecap Ticino Unia: [infoti@ecap.ch](mailto:infoti@ecap.ch)
- Ecap Vaud: [infovd@ecap.ch](mailto:infovd@ecap.ch)
- Ecap Winterthur: [infoft@ecap.ch](mailto:infoft@ecap.ch)
- Ecap Zürich: [infozh@ecap.ch](mailto:infozh@ecap.ch)
- Formazione Bern: [infofb@ecap.ch](mailto:infofb@ecap.ch)

Naturalização

# Como requer a nacionalidade suíça

**As decisões políticas dizem respeito a todos os habitantes da Suíça. Mas um terço da população suíça não pode votar. Quem se naturaliza, pode mudar isso.**

Nas eleições de 18 de Outubro, foram eleitas algumas caras novas para o Parlamento suíço. Assim também Sibel Arslan de Basileia. De origem curda, Arslan é uma das poucas deputadas de origem estrangeira. Sibel Arslan naturalizou-se em 2004 porque queria ter algo a dizer na vida política na Suíça.

Além disso, as leis que dizem respeito aos estrangeiros têm vindo a endurecer. A naturalização daria maior segurança legal a muitos estrangeiros e aos seus filhos. Horizonte diz-lhe aqui como fazê-lo.

## Faça um requerimento

Para se naturalizar, tem de apresentar um requerimento. A que serviços este deve ser apresentado difere de cantão para cantão. Informe-se no seu local de residência. Obtém os formulários junto do cantão. Encontra os contactos aqui: [goo.gl/iP1AJy](http://goo.gl/iP1AJy).

As exigências não são iguais em todo o lado. Há comunidades onde é necessário fazer, além do teste de alemão, também um teste de naturalização escrito. Em outros, os requerentes são convocados para uma entrevista pessoal. Em alguns lugares, é a assembleia local ou municipal que decide sobre a naturalização, noutras é uma comissão especial. Informe-se no seu cantão ou local de residência. Encontra informações detalhadas aqui: [www.ch.ch/de/ordentliche-einbuengerung](http://www.ch.ch/de/ordentliche-einbuengerung).

## Naturalização ordinária ou facilitada?

Há dois tipos de naturalização: a ordinária e a facilitada.

### ■ Naturalização ordinária

No caso da naturalização ordinária, o requerente tem de viver pelo menos há 12 anos na Suíça. Se veio para cá como criança, os anos que viveu na Suíça entre o 10º e o 20º ano de vida contam a dobrar.

Para a naturalização tem ainda de ter em conta os prazos de residência cantonais e locais. Isso é sobretudo importante se mudou de local de residência na Suíça: depois de cada mudança, o prazo começa a contar do zero. Os prazos de residência local variam entre dois anos no cantão de Berna e dez anos no cantão de Uri. Obtém as informações necessárias na administração do seu cantão. Ou online: [goo.gl/fEGqFj](http://goo.gl/fEGqFj).

### ■ Naturalização facilitada

Podem fazer um processo de naturalização facilitada os/as estrangeiros/as que estejam casados/as há pelo menos três anos com uma suíça ou um suíço e que vivam há pelo menos cinco anos na Suíça. Isso também é válido para os seus filhos que não tenham o passaporte suíço. Neste caso, a decisão é tomada directamente a nível federal, os cantões e as comunidades locais têm, exclusivamente, o direito de serem ouvidos e de apresentarem recurso. Os requerimentos para a naturalização facilitada são apresentados directamente na Secretaria de Estado de Migração.

**Importante:** A naturalização facilitada só é válida para pares casados, não para uniões registadas. Neste caso, o/a parceiro/a tem de fazer a naturalização ordinária. A única diferença é que o prazo de residência é mais curto: cinco anos na Suíça, três anos de união registada.

## Integração

Para se naturalizar na Suíça, é importante que participe na vida pública suíça e conheça a cultura e o direito suíços. Assim o determina a lei. As autoridades respectivas podem ser mais ou menos exigentes neste ponto. Em determinadas comunidades, isso significa que deve participar activamente numa associação. Noutras, que tem colegas e amigos suíços.



Válido para toda a Suíça é que tem de dominar uma língua nacional. Normalmente tem de ter conhecimentos básicos da língua que lhe permitam comunicar no dia-a-dia (nível A2). Além disso, não pode ter antecedentes penais e tem de ter um certificado de boa conduta. Pode obtê-los na sua comunidade de residência.

Alguns cantões exigem, além disso, que seja economicamente independente, i.e. que não receba ajuda social.

## Crianças

Crianças que ainda não tenham 18 anos e que vivam há mais de dois anos na Suíça podem ser naturalizados com os pais ou um dos pais. Isso é muito mais fácil do que a naturalização em adultos. Os pais não têm de demonstrar a integração dos filhos.

## Custos e duração

Um processo de naturalização dura, em média, dois anos. E pode ser caro: as taxas «só» cobram os custos processuais. Por isso não dependem do vencimento. Dependendo do local de residência, a naturalização pode, no entanto, custar entre 1200 e 3000 francos para pessoas individuais.

Quem tem a nacionalidade portuguesa pode mantê-la porque Portugal e a Suíça reconhecem a dupla nacionalidade.

## Nacionalização: As suas vantagens

Muitas pessoas são da opinião que a naturalização não vale a pena. Sobretudo quem tem um passaporte do espaço Schengen. Mas existem bons argumentos para a naturalização:

■ **Estadia no estrangeiro:** Um estrangeiro que renuncie à residência na Suíça pode perder a autorização de estadia. Até o permis C perde a validade, mesmo para pessoas que cresceram na Suíça.

■ **Participação política:** Quem tem um passaporte suíço pode votar e ser votado. E pode participar nas decisões sobre a política de estrangeiros. Ou seja: Pode também votar por uma política de estrangeiros mais solidária.

■ **Risco de expulsão:** Se a lei de estrangeiros continuar a ser agravada como até aqui, no futuro só um passaporte suíço garante os direitos legais na Suíça.

# Pergunte, que nós respondemos



## Trabalho independente: Recebo algum apoio?

**Nos últimos três anos trabalhei numa pastelaria em Berna. Infelizmente o meu chefe teve de me despedir por motivos financeiros – e eu de seguida inscrevi-me no fundo de desemprego. Já durante a minha aprendizagem como padeira-pasteleira tinha pensado vir a trabalhar um dia por conta própria. Por isso, gostaria de aproveitar esta oportunidade. Não pretendo, então, arranjar um emprego, mas abrir a minha própria empresa. O fundo de desemprego apoia-me nesta fase inicial?**

**Sim,** isso é possível. A lei do seguro de desemprego prevê que pessoas desempregadas que se queiram tornar independentes possam ser apoiadas durante a fase de planificação do seu projecto. Concretamente, isso quer dizer que a senhora recebe, para a preparação da abertura da sua empresa, subsídios diários correspondentes a 90 dias. Para isso, a senhora tem de preencher as seguintes condições:

A senhora não pode estar desempregada por culpa própria. Isso quer dizer que a senhora não se despediu, que o seu antigo empregador não a despediu devido ao seu comportamento ou por a senhora não ter cumprido correctamente as suas obrigações. Além disso, a senhora tem, no mínimo, 20 anos e pode apresentar um projecto geral, mas realista, para a sua empresa.

Fale com o seu conselheiro da agência regional de emprego (RAV/ORP). Este pode ajudá-la a preparar o requerimento correspondente.

Markus Widmer, work, 5.11.2015

## Tempo de trabalho: O que é que a minha chefe tem de me pagar?

**Trabalho numa pequena loja de bairro como ajudante de vendedora. A loja está aberta de segunda a sexta-feira das 8 h às 12 h e das 14 h às 18 h. Eu trabalho sobretudo na caixa. Para que às 8 h, pontualmente, esta possa estar a funcionar, tenho de estar na loja pelo menos 10 minutos antes, para poder preparar tudo. Ao fim do dia, quando fechamos às 18h, preciso de 15 min, no mínimo, para fechar a caixa. Isso corresponde a 25 minutos por dia. Mas a minha chefe não quer pagar. Tenho de aceitar isto?**

**Não.** Como tempo de trabalho conta todo o tempo que a senhora tem de estar disponível para o seu empregador. É o que estipula o art.º 13 do decreto-lei 1 da lei de trabalho. No seu caso, não há qualquer dúvida que a senhora tem de realizar esses trabalhos concretos de preparação e tratamento posterior para poder trabalhar na caixa. A sua chefe não desejaria, com certeza, que a senhora começasse a preparar a caixa só às 8h. Isso não agradaria nada à clientela. Sugiro-lhe, por isso, que fale com a sua chefe e que lhe diga que ela tem de lhe pagar todo o tempo que a senhora trabalha.

Myriam Muff, work, 20.11.2015

## O Unia deseja a todos Boas Festas e um próspero Ano Novo!



**Impressum:** Beilage zu den Gewerkschaftszeitungen work, area, Événement syndical | Herausgeber work, Gewerkschaft Unia, Chefredaktion: Marie-José Kuhn; Événement syndical SA, Lausanne, Chefredaktion: Sylviane Herranz; Edizioni Sociali SA, Lugano, Chefredaktion: Claudio Carrer | Redaktionskommission A. García, A. Rogalewski, D. Filipovic, E. Sarlaslan, M. Martin, M. Mendes, O. Osmani | Sprachverantwortlich Marília Mendes | Layout C. Lonati, Unia | Druck NZZ Print, Zürcherstrasse 39, 8952 Schlieren | Adresse Unia Redaktion «Horizonte», Weltpoststrasse 20, 3000 Bern 15, marilia.mendes@unia.ch



**Die Gewerkschaft. Le Syndicat. Il Sindacato.**

[www.unia.ch](http://www.unia.ch)